

## INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: O LETRAMENTO MIDIÁTICO NO COTIDIANO DE ESTUDANTES SERGIPANOS

Eixo 01 – Informação, desenvolvimento e sociedade

Caio Mário Guimarães Alcântara<sup>1</sup>  
Ronaldo Nunes Linhares<sup>2</sup>  
Rosângela Dória Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

A sociedade da informação demanda sujeitos que sejam formados para um mundo pautado na produção e disseminação de conhecimento, que saibam fazer usos reflexivos das mídias. Essa premissa é defendida por instituições como a Unesco que relaciona o domínio de habilidades de usos técnicos e críticos das mídias para que haja inserção social. Nesta perspectiva o presente artigo discutir a relação de jovens estudantes da Região do Baixo São Francisco, em Sergipe, com as mídias enquanto elementos da formação pessoal e profissional numa sociedade pautada pela mediação das TDIC. Para tanto é feita uma análise de respostas dadas a 48 questionários compostos por 10 questões fechadas, respondidas por Escala Likert e baseadas nos aspectos defendidos pela Unesco como basilares para a formação na Sociedade da Informação. Esses questionários foram aplicados junto a jovens estudantes do ensino médio profissionalizante da Rede Pública de Sergipe e moradores da região do Baixo São Francisco. As respostas mostram que esses jovens têm acesso às mídias e as utilizam principalmente para atividades de entretenimento, sem compreender os aspectos críticos e reflexivos inerentes à mídia e nem o papel dela enquanto elemento de sociedades democráticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Formação. Informação. Jovens. Mídia.

### ABSTRACT

The information society demands subjects that are formed for a world based on the production and dissemination of knowledge, which know how to make reflective uses of the media. This premise is defended by institutions such as Unesco, which relates the domain of technical and critical uses of media to social insertion. In this perspective the present article discusses the formation of subjects considering media aspects. For that, an analysis of the answers given to 48 questionnaires composed of 10 closed questions, answered by the Likert Scale and based on the aspects defended by Unesco as basis for the formation in the Information Society, is made. These questionnaires were applied to young high school vocational students of the Sergipe Public Network and residents of the Lower São Francisco region. The responses show that these young people have access to the media and use them primarily for entertainment activities, without understanding the critical and reflective aspects of the media and their role as an element of democratic societies.

**KEYWORDS:** Communication. Formation. Information. Youth. Media.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe – UFS; Mestre em Educação; Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade – Geces/CNPq; email: caiogmalcantara@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes – Unit; Doutor em Ciências da Comunicação; Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade – Geces/CNPq; email: ronaldo\_linhares@unit.com.br

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes – Unit; Mestranda em Educação; Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade – Geces/CNPq; email: rosangeladoria@gmail.com

## 1 Introdução

Na atualidade a sociedade passa por um processo importante de virtualização das ações, no qual elementos da cultura têm migrado para o ciberespaço. Nesta perspectiva, acessar conteúdos significa ter contato com a mediação tecnológica, de um modo mais específico com as mídias. O domínio técnico-reflexivo de uso das mídias é um aspecto central na garantia de inserção dos sujeitos, e o letramento para o uso das mídias constitui uma etapa basilar da formação.

O letramento é aqui entendido como uma prática desenvolvida após ou em paralelo com os processos de alfabetização (SOARES, 2000), resultando em “práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas” (SOARES, 2004, p. 2). Além disso é preciso considerar que o letramento implica uma prática social voltada para a construção de significado (LEMKE, 2010). O letramento funciona como uma interface entre o conhecimento imaterial e as práticas humanas e possibilita saberes técnico-reflexivos necessários para o domínio sobre alguma tecnologia. Num mundo imerso na produção e compartilhamento de informação, ter o domínio pleno de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é um requisito importante para a inserção na vida em sociedade e no mercado de trabalho.

Formar sujeitos para uma sociedade pautada pela mediação das mídias é um dos objetivos do Núcleo de Ciência, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (NCT&I EB), projeto que desenvolve atividades voltadas para jovens e professores do ensino profissionalizante em Sergipe. Uma das ações do Núcleo é a oficina de letramento multimidiático, na qual são trabalhados aspectos técnicos em consonância com a contextualização histórico-cultural de mídias impressas e audiovisuais.

Este artigo traz uma reflexão sobre os usos e compreensões da mídia por parte de jovens estudantes de duas escolas que participam das atividades do NCT&I EB e tem como objetivo discutir a relação de jovens estudantes da Região do Baixo São Francisco, em Sergipe, com as mídias enquanto elementos da formação pessoal e profissional numa sociedade pautada pela mediação das TDIC. As escolas nas quais esses jovens estudam ofertam ensino médio na modalidade profissionalizante e os estudantes que colaboraram com a pesquisa responderam questionários compostos por 10 questões fechadas baseadas em competências apregoadas pela Unesco (WILSON et

al, 2013) como necessárias para inserção social na sociedade midiaticizada. As questões foram respondidas por Escala Likert e as respostas auxiliam na compreensão de como as habilidades necessárias aos sujeitos para a inserção social têm sido assimiladas por esses estudantes.

## **2 Letramento multimidiático: papéis na Sociedade do Conhecimento**

O letramento implica habilidades que vão além do aspecto técnico inerente ao ato de ler e escrever. Esse é um conceito relacionado à compreensão da realidade e de seus contextos. Em se tratando de um mundo no qual as produções culturais estão atreladas às TDIC, o letramento voltado para o uso dessas tecnologias se constitui num elemento basilar para o sucesso profissional e o estabelecimento de relações sociais.

O conceito de Street (1995) é aqui utilizado para explicar o que é essa prática. O autor considera haver duas naturezas de letramento, uma individual relacionada ao desenvolvimento das habilidades técnicas e de compreensão por parte dos sujeitos e uma ideológica, ligada às práticas sociais que emanam do letramento por meio da leitura e da escrita. O letramento, assim como todas as práticas sociais, está imerso em relações de poder. Compreende-se isso devido ao fato de que os modos de leitura e escrita dos sujeitos implicam noções e concepções de conhecimento, que produzem significados em aspectos de identidades e modos de ser, principalmente se consideramos que estas duas naturezas do letramento não estão dissociadas, mas uma resulta na outra num fluxo de retroalimentação.

Ao tratar desse tema, Street (1995) discorre sobre leitura e escrita num tempo histórico-social específico. O avanço na produção científica resultou em novos recursos tecnológicos que produziram significâncias e necessidades diferentes das que vigiam na última década do século passado, com um processo comunicacional ainda fortemente ligado ao suporte impresso apesar da ocorrência cada vez mais evidente àquela época das plataformas digitais e virtuais. Essa ideia é também encontrada na obra de autores como Coll e Illera (2010), defensores do entendimento de que as evoluções tecnológicas “geram continuamente novas práticas letradas que impõem novas necessidades de alfabetização” (COLL & ILLERA, 2010, p. 293).

Por esse motivo é preciso considerar não apenas um, mas múltiplos letramentos (BARLLET, 2007), baseados nas diversas formas de leitura e escrita que hoje são utilizadas. Esses formatos são definidos a partir dos contextos sociais dos sujeitos, que

interferem diretamente na compreensão individual, mas também nos formatos textuais disponíveis.

Essa ideia permeia o sentido do estabelecimento de um letramento multimidiático. Hoje os sujeitos têm contato com textos em diferentes plataformas, produzidos com linguagens e sentidos diversos e que precisam ser compreendidos em sua natureza. Especialmente se for considerado que a finalidade maior do letramento é dotar os sujeitos de possibilidades não apenas de consumo, mas também de produção e compartilhamento de mídias.

É nesse sentido que Lemke (2010), que defende o letramento enquanto uma atividade social que objetiva a produção de significados, explica que todo o letramento é essencialmente multimidiático. Para caracterizarmos o letramento devemos entender que os textos pertencem a contextos, baseiam-se em plataformas e têm sentidos, não sendo apenas ferramentas de compreensão linguística.

Ainda na construção de um conceito de letramento multimidiático e seu papel na sociedade do conhecimento, ressaltam-se as contribuições de Hamilton (2000), que também visualiza diferentes naturezas dessa prática. Assim, existem modos de letramento que se caracterizam enquanto dominantes na sociedade, sendo esse o letramento preconizado por algumas instituições como a escola. A questão que deve ser considerada quando se trata da influência de uma instituição sobre o letramento é que este implica na produção de subjetividade e as instituições são centros disseminadores de poder.

Desse modo, o que Hamilton (2000) explica é que a escola valoriza um modo de letramento que vai resultar num tipo específico de sujeito, ligado à leitura e compreensão de mundo voltada quase sempre para a lógica textual das mídias impressas, sempre disciplinar, linear e ordenada. Essas características são contrárias à realidade fora dos muros das escolas e tem gerado um gap entre o que se produz no mercado, na sociedade e os modos de ensinar e aprender, em especial se considerado que na atualidade, grande parte da produção tem sido baseada na linguagem e espaços virtuais da internet que tornou mais complexas as relações sociais, visto que conectou espaços e tempos diferentes por meio da convergência (SAITO & SOUZA, 2011).

As múltiplas leituras e aprendizagens já são consideradas como fundamentais por organismos como a Unesco (WILSON et al, 2013), que defende o estabelecimento

de competências básicas para a aprendizagem e para a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho. Essas competências, aliadas à alfabetização midiática, conferem aos sujeitos as habilidades técnico-reflexivas para lidar com as questões e problemas do mundo baseado na produção e disseminação de conhecimento. Hoje o acesso à produção cultural em seus mais variados aspectos é feito com mediação das tecnologias da comunicação, o que justifica a necessidade de domínio e compreensão para a garantia de inserção no mercado de trabalho e consolidação da cidadania em seus mais diversos aspectos.

A educação que considera o uso das TDIC para a formação de sujeitos aptos ao convívio na sociedade atual deve se preocupar em fornecer o arcabouço para constituir sujeitos autônomos em suas práticas, inclusive as de aprendizagem. Com esse objetivo foi articulada a criação de um centro de pesquisas para incentivo de práticas educacionais criativas e inovadoras, baseado em letramento informacional e multimidiático, o Núcleo de Ciência, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (NCT&I EB), projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Comunicação e Sociedade (GECES/CNPq) com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

O NCT&I EB oferta oficinas de formação continuada para estudantes e professores do Ensino Médio Profissionalizante de duas escolas da Rede Pública de Ensino de Sergipe, a saber, Escola Família Agrícola Ladeirasinhas (EFAL) no município de Japoatã e o Centro Estadual de Educação Profissional Agonalto Pacheco da Silva (CEEPAPS), em Neópolis. As oficinas discutem temas das áreas de desbloqueio criativo, letramento informacional, comunicação e mídias e matemática.

Neste artigo estão reunidas algumas reflexões obtidas a partir da análise de respostas dadas por 48 estudantes das duas escolas que participaram da oficina de comunicação e mídias. Os questionários foram aplicados no mês de abril de 2017.

### **3 Processo metodológico: a constituição da pesquisa**

As perguntas dos questionários foram compostas com base em competências de usos midiáticos definidas pelo documento “Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores” (WILSON et al, 2013), que define a ocorrência de dois grupos de competências e habilidades básicos para a formação dos sujeitos na

atualidade: um voltado a alfabetização informacional e outro a alfabetização midiática. Os estudantes que colaboraram com a pesquisa responderam a 10 perguntas, sendo elas:

Tabela 1 – Questões aplicadas aos estudantes

Quando você precisa de informações na mídia, você faz um planejamento ou roteiro de pesquisa?
Você tem facilidade em localizar informações na mídia?
Você tem facilidade de acesso à mídia?
Você utiliza a mídia para entretenimento? (assistir a filmes, shows, trocar mensagens com os amigos?)
Você compreende o que são os usos éticos da mídia?
Você compreende quais são as funções da mídia em uma sociedade democrática?
Você entende as condições para que as mídias possam cumprir suas funções em sociedades democráticas?
Você utiliza as mídias para expressar suas opiniões, críticas e pensamentos?
Você faz auto-avaliação das suas habilidades de uso das mídias?
Você busca cursos ou oficinas para uso das mídias?

Fonte: elaboração da pesquisa

As respostas foram dispostas em Escala Likert, composta por quatro níveis de concordância, sendo eles: a) sim (S); b) talvez (T); c) não (N); d) não quero opinar (NO). Os questionários foram aplicados de forma presencial, impressos, em dois grupos. O primeiro deles composto por estudantes do CEEPAPS, no dia vinte e dois de abril, ao final da oficina de Comunicação e Mídias. O segundo grupo foi composto por estudantes da EFAL e respondeu ao questionário no dia 27 de abril. Todas as respostas foram reunidas em uma tabela.

Tabela 2 – Configuração das respostas

Questões	S	T	N	NO
Quando você precisa de informações na mídia, você faz um planejamento ou roteiro de pesquisa?	22	15	10	1
Você tem facilidade em localizar informações na mídia?	28	11	7	2
Você tem facilidade de acesso à mídia?	34	12	2	0
Você utiliza a mídia para entretenimento? (assistir a filmes, shows, trocar mensagens com os amigos?)	45	3	0	0
Você compreende o que são os usos éticos da mídia?	11	20	17	0
Você compreende quais são as funções da mídia em uma sociedade democrática?	15	21	10	2
Você entende as condições para que as mídias possam cumprir suas funções em sociedades democráticas?	12	18	12	6
Você utiliza as mídias para expressar suas opiniões, críticas e pensamentos?	19	16	8	5
Você faz auto-avaliação das suas habilidades de uso das mídias?	12	14	17	5
Você busca cursos ou oficinas para uso das mídias?	14	13	19	2

Fonte: elaboração da pesquisa

Para a constituição da análise disposta neste artigo, foi adotada a estatística descritiva. Todas as respostas computadas foram transformadas em percentuais, utilizados para a construção do perfil de entendimento dos estudantes face o fenômeno estudado. Esse perfil serviu para a construção de reflexões e entendimentos sobre a relação dos jovens que colaboraram com a pesquisa com a mídia e qual a percepção deles em relação ao impacto das TDIC na formação pessoal e profissional.

#### **4 Mídia, letramento e a percepção dos jovens sergipanos**

Uma primeira leitura dos dados percentuais obtidos a partir das respostas e dispostos na tabela 3 mostra que a maioria dos jovens que colaboraram com a pesquisa faz planejamentos para busca quando precisam pesquisar informações na mídia. Eles também alegam ter facilidade em localizar essas informações quando necessário. A maioria afirma que tem facilidade de acesso às mídias e o principal uso que fazem delas é com finalidade de entretenimento.

Apesar dessa familiaridade com o uso das mídias, a leitura dos dados apontam que falta uma postura crítico-reflexiva frente os conteúdos com acesso disponível por meio das TDIC, aspecto considerado tão essencial para o correto uso das mídias quanto o domínio técnico-operacional dos dispositivos. Essa compreensão é baseada no fato de que as respostas fornecidas por esses jovens demonstram que eles não entendem os critérios de uso ético das mídias, além de desconhecer as funções delas em sociedades democráticas, bem como as condições para que essas funções sejam desempenhadas.

Além do mais, o resultado da aplicação do questionário mostra que no geral esses jovens não fazem auto-avaliação do uso midiático e nem buscam formação continuada para ampliar e aprofundar o acesso às mídias, o que pode apontar para déficits nos modelos de formação, que permanecem lineares e desconsiderando as necessidades de multiletramentos da sociedade atual (BRASIL, 2013; MARÍN & MAURÍCIO, 2012).

Tabela 3 – Percentuais dos níveis selecionados pelos estudantes

Questões	Percentuais			
	S	T	N	NO
Quando você precisa de informações na mídia, você faz um planejamento ou roteiro de pesquisa?	45,83	31,25	20,83	2,08
Você tem facilidade em localizar informações na mídia?	58,83	22,91	14,58	4,16
Você tem facilidade de acesso à mídia?	70,83	25	4,16	0
Você utiliza a mídia para entretenimento? (assistir a filmes, shows, trocar mensagens com os amigos?)	93,75	6,25	0	0
Você compreende o que são os usos éticos da mídia?	22,91	41,66	35,41	0
Você compreende quais são as funções da mídia em uma sociedade democrática?	31,25	43,75	20,83	4,16
Você entende as condições para que as mídias possam cumprir suas funções em sociedades democráticas?	25	37,5	25	12,5
Você utiliza as mídias para expressar suas opiniões, críticas e pensamentos?	39,58	33,33	16,66	10,41
Você faz auto-avaliação das suas habilidades de uso das mídias?	25	29,16	35,41	10,41
Você busca cursos ou oficinas para uso das mídias?	29,16	27,08	39,58	4,16

Fonte: elaboração da pesquisa

O planejamento para a realização de buscas de informações na mídia é um dos aspectos essenciais do letramento midiático de acordo com a Unesco (WILSON et al, 2013), no entanto percebe-se que esse procedimento não é adotado pela maioria dos estudantes que participaram da pesquisa. Entre os 48 que responderam ao questionário, menos da metade, 45,83% afirmaram que baseiam suas buscas em roteiros estabelecidos com plataformas, materiais, sites e informações necessárias.

Esse primeiro dado dá início ao entendimento de que esses jovens têm domínio técnico suficiente para fazer uso das mídias, no entanto apresentam dificuldades em compreender o lugar delas na sociedade atual e, por conseguinte, aprofundar o uso delas. Para 58,83% dos estudantes, há facilidade em localizar informações nas mídias, o que corrobora com a visão de que falta a esse jovem um posicionamento mais crítico em relação aos usos midiáticos, o que foi comprovado com as respostas dadas às demais perguntas.

Os sujeitos que colaboraram com o estudo afirmam ter facilidade de acesso às mídias, opção que recebeu respostas positivas de 70,83% dos respondentes. Esse dado corrobora com o que já foi verificado por outros estudos feitos com jovens de todo o país, tais como os relatórios “Juventudes Conectadas” (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014) e “TIC Kids online Brasil 2013: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET, 2014).



Para 90,75% dos jovens o principal uso das mídias está relacionado a atividades de entretenimento. Esse dado chama a atenção, pois num contexto cultural de imersão das mídias no cotidiano dos sujeitos não apenas como plataforma de entretenimento, mas e principalmente, de plataforma e linguagem de produção e disseminação de saberes, um uso midiático especialmente direcionado a diversão e relacionamento interpessoal colaboram com a compreensão de que esses jovens não compreendem a importância das TDIC para a formação e consolidação da cidadania. Para o jovem da atualidade as mídias hoje significam meios de acesso a músicas e filmes com finalidades de diversão e troca de mensagens entre amigos (ANDRADE, ALCÂNTARA & LINHARES, 2015; BLAIR, FLETCHER & GASKIN, 2015).

As questões relativas à compreensão crítico-reflexiva constituídas acerca do lugar que as tecnologias comunicacionais têm na sociedade, além do modo como elas são assimiladas precisam ser mais debatidas. Em especial se for considerado que o acesso à informação de modo irrestrito e em múltiplas linguagens é um elemento que ultrapassa as demandas de mercado de trabalho, sendo muito mais um direito básico relacionado ao exercício da cidadania (UNICEF, 1990).

No entanto, as respostas dadas ao questionário mostram que o consumo midiático, ao menos dos jovens que colaboraram com a pesquisa, não considera essa abordagem. Para 22,91% não existe um entendimento fechado sobre o que são os usos éticos da mídia. Esse posicionamento mostra que eles não sabem diferenciar, por exemplo, o que é informação pública de privada e, por conseguinte, desconhecem os limites de discussões e posicionamentos que possam resultar em ofensas.

Esse dado é ainda mais alarmante se for considerado que somente 31,21% dos jovens compreendem quais são as funções da mídia em uma sociedade democrática e apenas 25% entendem quais são as condições para que a mídia cumpra essas funções. O resultado aponta para uma realidade em que esses jovens, por desconhecimento das possibilidades dos usos midiáticos, perdem a oportunidade de serem produtores de conteúdo e disseminadores de saberes e assumem uma postura passiva, de consumo sem reflexões éticas e críticas.

Essa percepção está ainda ligada ao fato de que, numa realidade em que os sujeitos deixam de ser somente consumidores e passam a ser produtores de conteúdos e posicionamentos, somente 39,58% dos participantes da pesquisa afirmaram utilizar as mídias para expressão de opiniões, críticas e posicionamentos. Por fim, apenas 25% desses jovens fazem auto-avaliação dos usos que fazem da mídia e 29,16% buscam cursos de formação continuada ou oficinas para aprimorar os conhecimentos na área. Essa postura corrobora com a visão de que eles têm posturas passivas à mediação das TDIC e que há uma falta latente de reflexões sobre esse fenômeno.

## 5 Conclusões

As questões relativas ao uso das mídias na sociedade têm se consolidado como basilares numa sociedade pautada na produção e disseminação de saberes. Por esse motivo compreender como os sujeitos que compõem essa sociedade se relacionam, e mais do que isso, compreendem as mídias nos espaços individuais e públicos, bem como a influência que elas têm na construção dos modos de ser.

O domínio das múltiplas linguagens, obtido por meio do letramento midiático, é hoje importante para inserção dos sujeitos quer seja em níveis pessoais ou profissionais e essa centralidade do fenômeno da mediação das tecnologias da comunicação justificou a elaboração deste estudo.

O que se percebeu com a leitura e análise dos dados fornecidos pelos questionários é que há uma lacuna a ser preenchida. O jovem conhece os aspectos técnicos de uso das mídias, mas não compreende a importância que ela tem numa sociedade democrática. Além disso, eles ainda conservam uma postura mais de consumo, sem iniciativas de produção e disseminação de conteúdos, o que também, vai de encontro às demandas atuais.

Por fim, é importante ressaltar que opção por aplicar questionários colaborou no sentido de fornecer dados gerais, que servem como mapeamento para identificar as potencialidades e deficiências concernentes aos usos das mídias pelos jovens que participam das atividades do NCT&I EB nos municípios de Neópolis e Japoatã, no entanto, não se justifica como fim, mas evidencia a necessidade de aprofundamento do debate, com abordagens mais qualitativas e aplicação de procedimentos como entrevistas. É preciso verificar se a pouca compreensão do fenômeno midiático por

parte dos jovens estudantes é causada por deficiência de formação, de acesso ou de posturas mais críticas por parte deles.

## Referências

ANDRADE, L.R.S.; ALCÂNTARA, C.M.G.; LINHARES, R.N. **Usos e compreensões das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):** Um olhar da juventude. Revista EDaPECI, v.15, n. 2, p. 354-369 maio /ago. 2015, disponível em <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/4545-12940-1-PB.pdf> acesso em 15 de julho de 2017

BARTLETT, L. **To seem and to feel:** situated identities and literacy practices. Teachers College Record. Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, january 2007.

BLAIR, B.L.; FLETCHER, A.R.; GASKIN, E.R. **Cellphone decision making:** perceptions of how and why adolescents make their choice to text or call. Youth and Society, v 47, n 3, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Comunicação e uso das mídias.** Série Cadernos Pedagógicos. Brasília: MEC, 2013.

COLL, C.; ILLERA, J.L.R. **Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital:** as TIC no currículo escolar. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org) **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMITE GESTOR DA INTERNET. **TIC Kids online Brasil 2013:** pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. Relatório Final, 2014.

FUNDAÇÃO TELEFONICA. **Juventude Conectada.** Relatório Final, 2014.

HAMILTON, M. . **Sustainable literacies and the ecology of lifelong learning,** London, 2000.

LEMKE, J.L. **Letramento metamidiático:** transformando significados e mídias. Trab. Ling. Aplic., Campinas, v 49, n 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010.

MARÍN, H.C.D.B.; MAURÍCIA, W.C.P. **Uso pedagógico das mídias na escola:** o que os professores sabem e o que fazem na prática docente. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 235-256, jan./dez. 2012. Disponível em <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/3423-11099-1-PB.pdf> acesso em 23 de julho de 2017.

SAITO, F.S.; SOUZA, P.N. **(multi)letramento(s) digital(is)**: por uma revisão de literatura crítica. *Linguagens e diálogos*, v 2, n 1, p. 109-143, jan/jun, 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n 25, p. 5-17, jan/abr, 2004

STREET, B.V. **Social Literacies**. *Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education*. Harlow: Pearson, 1995.

SUNKEL, G.; TRUCCO, D.; ESPEJO, A. **La integración de las tecnologías digitales em las escuelas de América Latina y el Caribe**: uma mirada multidimensional. Relatório Final, 2014.

UNICEF. **A convenção sobre os direitos das crianças**. Relatório Final, 1990.

WILSON, C. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para a formação de professores. Brasília: UNESCO, UFMT, 2013.